



Ano XXXI - Nº321 - Julho de 2019 - Joinville-SC



ISSN 2237-2164

IMPRESSO
Exemplar de assinante/ anunciante

www.jornaldaeducacao.inf.br

“EM Pedro Ivo” conquista mais um título de campeã do Festival de Dança



Grupo homenageou Parintins e a cultura do Boi Bumbá durante apresentação

Com a coreografia “Parintins, É Festa de Boi Bumbá”, a EM Pedro Ivo Campos garantiu seu sétimo troféu de campeã do Festival de Dança de Joinville.

A conquista na modalidade Danças Populares Brasileiras Conjunto Júnior é a 12ª do grupo do Programa Dançan-

do na Escola, desde 2008.

Sempre sob a coordenação e com coreografias da professora Elisiane Wiggers, o grupo subiu ao palco do Centreventos Cau Hansen, pela 12ª vez, com 39 integrantes entre 13 e 16 anos.

Leia também

Rota da Sustentabilidade



Definidos em 2015 por 193 países durante a Assembleia Geral da ONU os ODS são uma continuidade e aprimoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Em Joinville, grupos de voluntários criaram e pintaram símbolos dos 17 em áreas turísticas da região central cidade, formando a Rota das ODS.

Pág. 4 e 5



CADERNO
CIENTÍFICO

Coordenação Científica: Profº Dr. Norberto Dallabrida

www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos

Acesse o portal do Jornal da Educação e saiba como ter resenhas, artigos científicos e de opinião e relatos de experiência de professores publicados no JE Caderno Científico - a revista científica digital de Santa Catarina.

Crônica de um depressivo que não se reconhece...

Acordar cansado com o despertador e sofrer para deixar a cama sozinha. Olhar no espelho e ver um rosto cheio de marcas e manchas, o cabelo sem alternativas para ficar do jeito que gosta.

Abrir o guarda roupas de duas portas com dezenas de roupas empilhadas nos cabides e prateleiras e não encontrar o traje ideal para mais um dia de trabalho...

Fazer o café da marca preferida e mesmo assim o sabor não satisfazer ao paladar. Brigar com o relógio que insiste em mostrar que a hora de ir para o trabalho já chegou. É preciso sair de casa.

Entrar no carro e respirar fundo três vezes antes de virar a chave e dar partida no motor. Tentar abrir o portão com o controle remoto e sentir que aquela é uma porta que se abre para o martírio...

O motorista do carro ao lado parece estar perdido no espaço, o da frente briga desesperadamente por uma

vaga, mas falando ao celular, nem escuta a sirene da ambulância pedindo passagem.

O pedestre que estava esperando a vez para atravessar a rua, resolveu passar bem na hora que você está chegando próximo à faixa. Parece que o universo conspira contra...

Olhar para o aluno e perceber que não há nem vestígio do antigo desejo de abrir o sorriso para acompanhar o bom dia forçado. Ensinar a lição do dia, sabida e repetida à exaustão ano após ano para turmas diferentes e lembrar, somente no final do dia, que esqueceu detalhe essencial para a compreensão do tema pelos alunos.

Brigar com o relógio que insiste em mostrar que a hora de ir para casa ainda está longe. É preciso continuar trabalhando. Tentar ler um texto para incluir na aula de amanhã, mas a concentração não vem.

Sentar para corrigir uma avaliação e o trabalho não render. Difícil descobrir as razões para as turmas deste ano

apresentarem rendimento tão baixo, a aprendizagem está muito aquém das turmas de anos anteriores. Estes são apenas alguns dos pequenos sinais de que algo não vai bem.

A paciência com os filhos, a mãe, o pai, a família, o marido, a mulher, a amiga de infância e da adolescência, a colega de trabalho e, principalmente, com a equipe gestora da escola, já se esgotou. Quem deveria ajudar, só atrapalha...

Ninguém faz nada direito. Falta profissionalismo!

Na festa, quando o garçon chegou até mim, virou a garrafa, mas meu copo ficou pela metade. O 'daquela chata' quase transbordou. A carne estava fria e meu irmão brigou novamente com a mulher dele.

No grupo de whats só vem porcaria para lotar a memória do meu celular. E mais da metade das mensagens são de pessoas querendo convencer a gente de que é preciso ter ainda mais fé para sobreviver a mais uma crise

econômica e política do Brasil. Até parece que Deus é quem está governando e não um político.

Mas um dia me disseram que se tudo e todos a sua volta estão errados, talvez eu é quem esteja. Porque o universo estaria conspirando deste modo contra mim?

O que será que fiz para merecer tamanha tortura? O que está errado em mim? A pergunta que não quer calar continua a atormentar o juízo até na hora do sono que não vem. Ou será que perdi o juízo?

Mas como uma mente sem juízo conseguiria se auto diagnosticar? Um depressivo, jamais se reconhece. Os sinais são pequenos e aparecem em meio às conversas do dia a dia.

Num grupo no qual só se fala mal de pessoas, nunca de ideias, há um (ou todos) depressivos. Este é um grande sinal de que há algo errado com aquelas mentes obsessivamente ávidas por encontrar erros nos outros.

Estudantes podem desenvolver produtos próprios no Join.Maker



Joinville - Com a implantação do Join.Maker, na rede municipal, o município é o pioneiro do estado, a implantar em larga escala um programa de uso de tecnologia no desenvolvimento de experiências inovadoras em ambiente escolar.

A cerimônia de oficialização foi na Escola Municipal Governador Heriberto Hülse, bairro Boa Vista, com a presença de

todas as tecnologias disponíveis nas unidades escolares.

Durante o evento, estudantes demonstraram alguns trabalhos com o uso de tecnologia: holograma do sistema solar, um corpo humano virtual, corrida de robôs, sistema remoto de comportas para controle de cheias e um helicóptero adaptado para salvamento de animais.

ra estamos nessa nova etapa, de por a mão na massa e mexer com a criatividade dos estudantes. Isso tudo é exercício de cidadania", sintetizou a secretária de Educação, Sônia Fachini.

Atualmente, nas dez unidades já com núcleo do Join.Maker, cerca de cinco mil alunos estão envolvidos em alguma experiência criativa no contraturno. "Essa é a educação plena que



prefeito Udo Dohler, aconteceu em junho. Em sua fase experimental, em 2018, os espaços Makers foram implantados nas escolas 'Pedro Ivo Campos', 'João Costa' e Centro 15.

Atualmente, dez escolas contam com o espaço Join.Maker. Até o fim do ano, serão mais 12, e outras 45, em 2020. O objetivo é oportunizar aos alunos a desenvolver seus próprios produtos e projetos utilizando

Com esta iniciativa, Joinville passa a ser o primeiro município de Santa Catarina a implantar em larga escala, um programa de intenso uso de tecnologia no estímulo ao desenvolvimento de experiências inovadoras em ambiente escolar.

"O desenho inicial dessa linha de trabalho começou com a escola digital há mais de cinco anos, com as lousas digitais e note book para cada aluno. Ago-

preconizamos por um mundo melhor", afirmou a secretária.

O prefeito Udo Döhler destacou o ensino fundamental de Joinville como o melhor do Sul do Brasil. "Podemos até dizer que é um dos melhores do Brasil. As experiências aqui apresentadas por alguns estudantes encheram os olhos dos adultos. Aproveitem essa oportunidade. Mergulhem na robótica, tecnologia e criatividade", afirmou.



Alterações relevantes nos planos de saúde

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) editou em Dezembro de 2018 novas normas (RN nº 439, 440 e 441/2018) que acarretaram novidades para os usuários de planos de saúde.

Houve mudanças no cálculo do reajuste dos planos individuais, nas regras de portabilidade e no processo de revisão do rol de procedimentos obrigatórios, aquele que todo plano de saúde tem que cobrir.

A primeira e mais importante é a mudança na metodologia de cálculo do reajuste dos planos individuais e familiares, a metodologia anterior a mudança

a revisão do rol de procedimentos básicos, ou seja, a lista de coberturas obrigatórias dos planos de saúde.

A alteração determinou a participação para a sociedade civil desta revisão que, até então, não tinha um processo definido o que acarretava uma falta de transparência e insegurança jurídica.

A terceira mudanças nos planos de saúde refere-se às novas regras de portabilidade, a partir de junho de 2019, é possível pedir a portabilidade do contrato de uma operadora para outra a qualquer momento e também é possível pedir a



era arduamente criticada pelos órgãos de defesa do consumidor, principalmente pela falta de transparência de como era feita.

Resumidamente era utilizada a base a média ponderada dos percentuais aplicados pelas operadoras aos planos coletivos empresariais e por adesão e passou a ser utilizada a ponderação referente à variação das despesas com atendimento dos usuários e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A segunda mudança nos planos de saúde é o estabelecimento de um processo para

portabilidade de carência entre planos coletivos empresariais, antes isso só era permitido para planos individuais/familiares e coletivos por adesão.

A nova regra ainda não ficou clara o suficiente para a compreensão do usuário individual, assim a recomendação aos consumidores é que fiquem atentos para os percentuais de reajustes que serão autorizados pela ANS com base na nova metodologia e em caso de interesse em portabilidade que avalie a compatibilidade de seu plano de saúde, prazos e documento obrigatórios.

Yolanda Robert – Advogada especialista em direito do trabalho (OAB/SC 20.852), diretora jurídica da Associação Brasileira de Recurso Humanos - filial de Joinville e administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Por Leandro Madureira e Raquel Rieger(*)

Fim dos concursos públicos no Brasil?

O serviço público no Brasil está em perigo. A publicação do Decreto nº 9.507, no último dia 21 de setembro, trouxe uma série de incertezas no funcionalismo público federal, seja na Administração Direta, Indireta, Fundacional e Autárquica (Ministérios, Universidades Federais, Agências Reguladoras, Órgãos de fiscalização), ou nas Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista (Banco do Brasil, CAIXA, EBC, Correios). Segundo o seu teor, fica permitida a contratação indireta desses serviços pela União, o que significa que ela poderá contratar, sem concurso público, funcionários terceirizados.

O Decreto prevê que o Ministério do Planejamento é quem dirá, por ato de seu Ministro, os serviços que poderão ser contratados. Ressalva uma série de circunstâncias que não poderão ser objeto da terceirização, em especial aquelas relativas à tomada de decisão, posicionamento institucional, serviços estratégicos, poder de polícia, de regulação, outorga de serviços públicos e aplicação de sanção, mas também permite que as atividades auxiliares, instrumentais ou acessórias, ainda que referentes à maioria das exceções acima, poderão ser terceirizadas.

A liberação da terceirização no serviço público permitirá que as Universidades Federais, por exemplo, possam contratar funcionários terceirizados para a execução de parte significativa de suas atividades. Também permite, por exemplo, que o INSS contrate funcionários terceirizados para o atendimento ao público e análise prévia dos atos de concessão de benefícios. Com a terceirização, a circunstância leva a crer que o serviço público enfrentará um esvaziamento ainda maior na prestação de qualidade. Se hoje a população apresenta queixas de acesso aos serviços e se há um déficit no atendimento de seus anseios, a

terceirização favorece ainda mais a precarização dessa prestação.

Exceção importante para a contratação de funcionários terceirizados é a que diz que não se poderá terceirizar os serviços que sejam inerentes às categorias funcionais abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão ou da Entidade. Porém, ainda que se trate de uma atividade que se enquadre nessa hipótese, o Decreto permitirá essa contratação se houver disposição legal em sentido contrário ou quando se tratar de cargo extinto, total ou parcialmente, no quadro geral de pessoal. Percebe-se que essa circunstância coloca os servidores de Ministérios, do "carreirão", em situação delicada, pois ainda que haja um Plano de Cargos dos Órgãos, os serviços executados pelos servidores do "carreirão" podem ser lidos como não inerentes às suas categorias funcionais.

Nas Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista essa exceção é ainda mais preocupante, na medida em que a terceirização poderá ser realizada, inclusive para serviços de profissionais com atribuições inerentes às dos cargos integrantes de seus Planos de Cargos e Salários, se houver justificativa ancorada nos princípios administrativos da Eficiência, da Economicidade e da Razoabilidade. Basta que haja caráter temporário de serviço, incremento temporário do volume de serviços, atualização de tecnologia, especialização do serviço, ou impossibilidade de competir no mercado concorrencial para se permitir a terceirização. Ou seja, com essas hipóteses, a vedação de terceirização é quase inexistente, pois caberá ao Conselho de Administração ou órgão equivalente das empresas públicas e sociedades de economia mista a decisão a respeito das atividades passíveis de execução indireta, mediante contratação de serviços.

Destaca-se que o Decreto não estabelece marcos temporais para a consecução de

serviços temporários e afasta a vedação da exceção a cargos em extinção. Outrossim, prevê repactuação e reajuste de contratos após 1 ano. Permite, também, que contratos de serviços terceirizados já vigentes até a data da sua entrada em vigor sejam prorrogados.

Em relação às regras gerais e forma de contratação, o Decreto dispõe acerca da impossibilidade de indexação de preços e, por óbvio, o não reconhecimento de vínculo direto com a administração pública. A responsabilidade pelo adimplemento de encargos trabalhista, previdenciários e de FGTS recai exclusivamente sobre a empresa contratada, com a fiscalização acerca do cumprimento das obrigações em relação aos empregados prestadores de serviço.

O concurso público é a ferramenta que a sociedade encontrou para selecionar, da maneira mais imparcial possível, alguém que possua competências para a execução de uma atividade específica. O sistema não é perfeito e há uma série de críticas que se pode fazer aos processos de seleção por concurso e a prestação do serviço público em si. Contudo, a terceirização dessas atividades não é o caminho para a melhoria do serviço ou para melhor atendimento da população, tampouco para a seleção de funcionários.

Pelo contrário, com a terceirização abre-se a possibilidade de contratações corrompidas, de pessoas sem qualificação e treinamento e de favorecimentos políticos. Ademais, o acesso ao cargo público por concurso é uma garantia constitucional, o que evidencia a inconstitucionalidade do Decreto.

*Leandro Madureira Silva e Raquel Rieger são sócios do escritório Mauro Menezes & Advogados.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXXII - Nº 321 - 2019

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Joinville ganhou roteiro de promoção dos 17 ODS



O Brasil está, há tempos, vivendo o que chamamos de estrabismo social. Sim, estamos estrábicos e, pior, também inertes. Vamos a uns exemplos: desde que começaram a explodir ou assaltar as caixas eletrônicas e agências bancárias, há anos, o governo e os bancos decidiram que ninguém mais sacasse dinheiro após 22 horas.

Claro, hoje em dia, quase todos aceitam cartões, lida-se pouco com dinheiro. Mas se você precisar viajar de surpresa à noite, por exemplo, se precisar de dinheiro vivo para pagar um borracheiro, não há caixas após 22h. Bandidos continuam explodindo caixas eletrônicas e aterrorizando o povo, só quem perdeu foi o cidadão.

O que deveriam investir, na prevenção e elevação da segurança pública, pouco se fez. Não privaram o bandido, privaram o cidadão. As ações sobre o indivíduo prevalecem, no Brasil, sobre ações coletivas, sobre a sociedade. As ações corretivas sobrepõem-se às ações preventivas.

Mais exemplos: contra assaltos e roubos, querem armar o povo. Mas a arma só em

a escola, dar ao professor o status de um médico, de um sacerdote, de um político importante, precisamos dar mais espaço nas mídias para os mestres e aos profissionais da Educação, precisamos santificar a escola. É raro deprender igrejas. A escola precisa ser tão santificada quanto a igreja, pois Verdade e Liberdade também estão na escola.

O aluno agressor deve sim, ser punido. Mas os casos seriam muito menos numerosos se nossos professores fossem vistos com o respeito que merecem, através de campanhas de mídia, formando opiniões nas famílias. Não podemos esperar que as famílias eduquem melhor os filhos, se a escola não fez este serviço nas décadas passadas. De novo, resalto: precisamos investir no coletivo, na prevenção de casos assim, valorizando a figura do professor, não colocando o agressor como protagonista! A conscientização coletiva em vez de controle pessoal.

E o governo precisa pensar no preparo do professor, treinando e capacitando, para que toda a equipe que lhe dá assistência jamais permita que a aula não se sustente. Os in-

PROFESSORES AGREDIDOS – PRECISAMOS MUDAR O FOCO!

caso, sendo que invasões para assalto são casos mínimos. Em vez de prevenir os crimes, foca-se na fantasia de matar bandido, como se o povo fosse treinado, armas fossem baratas, que treinos de tiro fossem baratos, o brasileiro fosse contido e não um povo tão impulsivo e apaixonado. Para prevenir que existam tantos bandidos, pouco ou nada se fez. A gente foca no bandido, na necessidade de punição, não na prevenção à existência de tantos marginais. E mais: focamos no usuário de drogas, ou no traficante da favela, nunca nos barões de gravata ou nas toneladas de drogas que entram e saem nas fronteiras. Ações corretivas enxugam gelo.

Quando um governo começa a gestão acusando professores de propagar ideologias, pedindo ao povo que o professor seja filmado quando aborda assuntos que se ligam à política, coloca-se no professor uma placa de "idiota". Quando um governo assume sem propostas, atacando o patrono da Educação, o professor também é agredido.

Quando um professor é agredido, mostram mais o agressor do que a figura de bom trabalho do professor. Quando um professor é humilhado, quando a aula é estralada pela baderna, as pessoas se revoltam nas redes sociais, mas jamais pensam que um conjunto de abandonos levou ao extremo, e este abandono começa pelos governantes, que desconhecem totalmente o trabalho docente, dos especialistas e sobretudo, como anda a sociedade, pois os agressores, os assaltantes que explodem caixas, os assaltantes... todos passaram pela escola.

Mas o abismo social, a falta de perspectivas e ocupações para jovens e a imensa desigualdade entre ricos e pobres é o que gera o crime, mas ainda o foco fica sempre no criminoso. Continuamos socialmente estrábicos.

Para que o povo todo passe a valorizar

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com @psicogilmar facebook.com/psicogilmar

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- 1 - Erradicação da Pobreza
- 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável
- 3 - Saúde e Bem-Estar
- 4 - Educação de Qualidade
- 5 - Igualdade de Gênero
- 6 - Água Potável e Saneamento
- 7 - Energia Acessível e Limpa
- 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura
- 10 - Redução das Desigualdades
- 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
- 12 - Consumo e Produção Responsáveis
- 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima
- 14 - Vida na Água
- 15 - Vida Terrestre
- 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- 17 - Parcerias e Meios de Implementação



Na Praça da Bandeira os alunos de teatro do programa Arte para todos, que são usuários do NAIFE e do SOIS, pintaram a ODS 10.



As intervenções artísticas idealizadas e desenvolvidas por instituições educacionais e ambientais durante o mês de junho, prepararam o roteiro que pode ser visitado desde o dia 6 de julho.

A Rota dos ODS foi uma atividade preparatória para a chegada do caminhão do projeto realizado pela NTICS e patrocinado pela Whirlpool Corporation nas cidades de Joinville (SC), Manaus (AM) e Rio Claro (SP), nas quais a patrocinadora possui unidades fabris no Brasil.

As ações visam a divulgar os 17 objetivos globais de desenvolvimento sustentável e suas 169 metas para melhorar os indicadores nas diversas áreas do desenvolvimento humano.

A manchester catarinense é uma das três cidades brasileiras que recebeu um circuito de atividades com a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Rota turística das ODS

Mais de 4,5 mil pessoas visitaram o caminhão Conhecendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, estacionado durante todo o dia 6 de julho no Mercado Público. As ações são parte do projeto de abrangência mundial e impactou mais de 9200 pessoas somente em Joinville.

Definidos em 2015 por 193 países durante a Assembleia Geral da ONU os ODS são uma continuidade e aprimoramento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). O Brasil é um dos países signatários do compromisso de melhorar seus indicadores até o ano de 2030.

Em Joinville, grupos de voluntários de escolas, universidades, associações, da Secretaria de Educação da Prefeitura de Joinville e coletivos da cidade criaram e pintaram símbolos de cada um dos ODS em 17 áreas da região central cidade.

A Rota dos ODS é um conjunto de pinturas em pontos estratégicos e públicos da cidade de modo a formar não somente um roteiro de conhecimento das ODS, mas também uma oportunidade para as pessoas conhecerem algumas das principais estruturas urbanas e turísticas da cidade.

As obras de arte podem ser conhecidas no Mercado Municipal, Praça da Bandeira, Arquivo Histórico, Parque da Cidade, pra-

ça da Biblioteca Municipal, PraçaCastelo Branco, da Rodoviária, a rua das Palmeiras, o trevo de entrada do Zoobotânico, Parque da Cidade, Praça Lauro Muller, Praça Nereu Ramos e a parte externa do Museu de Arte de Joinville, entre outras.

“Queremos que, além de também conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU por meio da arte, a população de Joinville possa percorrer esses pontos e conhecer um pouco mais os locais que possuem grande relevância para a cidade”, explica Ana Carolina Xavier, CEO da NTICS.



O educador Nando Matheus, especialista em PANCs ministrou a oficina revelando a alunos, professores e membros da comunidade



O Projeto Toninhas da UNIVILLE, unidade SFS foi a motivação da intervenção artística da ODS 14, na praça do Arquivo Histórico.

Parece mato, só que não, são PANCs

Uma oficina teórica e prática sobre Plantas Alimentícias não-Convencionais (PANCs) foi realizada, no dia 28 de junho, na Escola Municipal Laura Andrade.

Nesta experiência, a comunidade conheceu 15 plantas comestíveis que nascem naturalmente nas pastagens, matas, jardins e hortas sem terem sido plantadas.

Para praticar, os participantes foram “a caça das PANCs pela escola. Muitas PANCs têm nutrientes em quantidade maior do que as verduras cultivadas.

O Caminhão Conhecendo os ODS deixou um canteiro mon-

tado com PANCs na escola e a inspiração para que essa oficina seja replicada para outros espaços da cidade.

As duas ações ficarão como legado do projeto para a cidade. Elas atingiram o objetivo que tínhamos planejado, que era engajar o maior número de pessoas em torno da divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e de sua importância para tornarmos o mundo, o nosso país e cada cidade melhores não só para esta, mas também para as futuras gerações - explica Ana Carolina.





Coordenação: Professor Dr Leandro Villela de Azevedo

Na edição passada começamos a falar sobre quem teria sido a pessoa mais rica de todos os tempos e vimos que essa pergunta é muito relativa, depende do método utilizado para se medir a riqueza. Naquela ocasião usamos o método de transformação direta do valor, em dólares, das pessoas e aplicamos a regra de reajuste inflacionário.

Quem foi a pessoa mais rica de todos os tempos - II

Mas e se formos tentar descobrir a pessoa mais rica de todos os tempos indo para épocas bem mais remotas, antes de existir qualquer moeda moderna. Período em que essa relação não pode ser feita, como ficaria? Neste caso teríamos de novo um outro desafio, considerar apenas a "riqueza pessoal" ou considerar a riqueza do governo no caso de um governante absolutista (que seria "dono" de toda a riqueza do governo)?



Genghis Khan

Se considerarmos riquezas separadas provavelmente o homem mais rico que já existiu foi Júlio César. (Ué, mas César não era Imperador de Roma? ... não, pior que não, o filho adotivo dele Otávio César Augusto teria sido de fato o primeiro imperador).

Roma é a criadora da República (Rês - coisa / Pública - de todos) por conseguinte o Romano são os primeiros a conseguirem separar de fato a riqueza de uma parte da população (particular) e a riqueza coletiva (pública). O Senado governava Roma (ao menos até a época de Augusto) e a riqueza pessoal de cada senador não se misturava com a riqueza do governo romano (ao menos em teoria, pois casos de corrupção eram comuns) - Roma, por praticamente ter "criado" essa separação (ou as leis que regem essa separação nas quais baseados nosso direito até hoje) incentivava muito a iniciativa privada.

E para os romanos havia 3 atividades muito lucrativas: o comércio de escravos, o fornecimento de comida para as grandes metrópoles - especialmente Roma - e a Guerra. ... Isso mesmo, a Guerra não era uma atividade apenas pública.

Na verdade era muito comum exércitos particulares irem em missões particulares para gerarem lucro particular (do qual uma parte era revertida ao governo romano) - O fato é que Caio Júlio (que futuramente seria chamado de Júlio César) foi o maior desses conquistadores particulares. Em uma aliança com outros dois grandes empreendedores da guerra (Crasso, que venceu

Spartacus, e Pompeu, homem mais rico de Roma até então).

Desta aliança chamada Triunvirato, eles criaram um monumental exército para além do exército oficial romano e conseguiram tantas riquezas que chegaram a desafiar o exército oficial. Roma passou por uma guerra civil, Crasso foi derrotado, e no final, Júlio César passou a controlar esse exército sozinho. Com ele venceu os Gauleses (Celtas) e Gregos, os macedônios. Assim, tinha posses na Europa e Ásia e, após casar com Cleópatra, tinha também

riquezas e poder muito maiores do que o governo Romano (do Senado) em si.

Por outro lado, se considerarmos a união entre riquezas do governo e do monarca absolutista, então a situação se torna ainda mais difícil de medir. Hu Ze tian, imperatriz chinesa que criou a Rota da Seda e expandiu o império Chinês para o ocidente consegue uma época de prosperidade sem igual controlando o mercado mundial de especiarias muito antes das Navegações.

Felipe II, imperador do Império espanhol controlava mais da metade dos reinos da Europa (como Portugal, Espanha, Sacro Império, Holanda, Hungria) além de colônias nos outros quatro continentes (conquistou os Incas, os Astecas, dominava as colônias portuguesas na África, América e Ásia e um país atual até tem nome em sua homenagem, as Filipinas).

Gengis Khan e seu sucesso Kublai Khan conquistaram além de praticamente toda a Ásia parte da Europa, tendo saqueado riquezas do Império Chinês, da Índia, Oriente Médio, entre outros. Cada um desses, em seu momento, sem sombras de dúvida, foi o mais poderoso e mais rico. Vale ressaltar, ao mesmo tempo, que é muito difícil comparar as riquezas entre si.

Professor Leandro Villela é mestre e doutor em História Social pela USP e professor da rede particular de ensino em São Paulo. É autor de coleções didáticas e paradidáticos.

Inscrições ao Prêmio Práticas Pedagógicas serão em setembro

Araquari - A Secretaria Municipal de Educação (SME) lançou o regulamento do concurso que irá premiar os melhores projetos educativos dos Centros de Educação Infantil (CEIs) e escolas da rede municipal de ensino. O 2º Prêmio Práticas Pedagógicas Educacionais, que está dividido em sete categorias, irá premiar com um notebook os projetos vencedores em cada uma delas.

Os profissionais têm de 9 a 27 de setembro para se inscrever, online, no site da Prefeitura



Os melhores projetos educativos dos CEIs e Escolas da rede municipal serão reconhecidos!

GESTÃO EFICIENTE. CIDADE INTELIGENTE.



Cerimônia de Premiações em 2018. Da esquerda para direita, os vereadores Ligiane Blume de Souza (professora de educação infantil), Josiane Fortunato (segundo professor), Sabrina Hille Castanha (professora de arte), Jucelia Pereira (ciranda) e Josimar Lima dos Santos (professor de educação física), e ao meio os patrocinadores do concurso, o vice-prefeito Ludgero Jasper Junior e a secretária de Educação, Rose Cléia Farias Vigolo.

(www.araquari.sc.gov.br). Mas os projetos inscritos podem ter sido desenvolvidos no ano letivo de 2018 ou concluídos até 6 de setembro deste ano.

As categorias são: professor de arte, professor de ciranda da literatura, professor de educação física, professor de inglês, professor regente de educação infantil, professor regente de ensino fundamental I e segundo professor.

De acordo com o regulamento, os trabalhos classificados serão

publicados no Caderno de Atividades 2019.

O objetivo do concurso é identificar, valorizar e reconhecer projetos educativos planejados e executados pelos professores da rede municipal de ensino.

O 2º Prêmio Práticas Pedagógicas Educacionais está dividido em duas etapas: a primeira é a inscrição com entrega do projeto e a segunda trata-se da entrega do portfólio.

O prazo para entrega do documento da segunda fase é de 28 de setembro a 1º de novembro.

A comissão avaliadora será constituída de cinco a sete membros convidados pela SME e avaliará quais projetos demonstram práticas pedagógicas que respeitem e motivem a construção do conhecimento dos estudantes.

No ano passado, o Prêmio era destinada apenas aos profissionais da educação infantil e premiou em cinco categorias.

Conhecer para cuidar da baía Babitonga

O projeto Conhecendo Nosso Território - Navegando pela Babitonga alia aulas teóricas e saídas de campo para a prática dos conteúdos estudados em sala de aula.



Aula de campo a bordo da escuna

São Francisco do Sul - Lançado em 2017 e desenvolvido em parceria pelas secretarias de Meio Ambiente e da Educação já envolveu mais de 900 estudantes em atividades de educação ambiental. A iniciativa é desenvolvida com os estudantes dos quintos anos das escolas municipais, com vistas a proporcionar conhecimentos sobre os diferentes ambientes do município e região.

A estratégia diferenciada de ensino e aprendizagem, em edições especiais do projeto, oportunizaram a participação de alunos de escolas indígenas, da educação infantil e do ensino médio. "Nós queremos que eles conheçam os museus, a nossa Baía e todos os outros pontos importantes da nossa história.

Dessa forma, eles conhecem na prática o que estudam na sala de aula. Isso representa um jeito ainda melhor de fixar o conteúdo", ressalta o secretário de Meio Ambiente, Gabriel Daniel Conorath.

No dia da atividade, os alunos recebem uma palestra abordando aspectos geográficos da cidade, a fauna e a flora, para logo em seguida, ver isso na prática com uma aula de campo a bordo de escuna pela Baía da Babitonga.

"Queremos despertar o sentimento de pertencimento dos alunos a este ambiente. Mostrar onde eles vivem e que suas atitudes refletem diretamente no habitat. O projeto ainda nos mostra pequenas surpresas como possibilitar que uma criança veja o mar pela primeira vez, apesar de morar em uma cidade cercada pelas águas", destaca o prefeito de São Francisco do Sul, Renato Gama Lobo.

No ano passado, o projeto contou com a parceria de integrantes do Projeto Toninhas, da Universidade da Região de Joinville (Univille), que acompanham as aulas em sala e a visita técnica com informações aos estudantes.

"Como proteger o ambiente sem conhecê-lo? Queremos que os estudantes se apropriem do seu território e que ajudem a preservar e cuidar desse espaço frágil e infinitamente rico", fala a gerente de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, Vanessa Fonseca.

O projeto também oferece outras possibilidades de aprendizagem com visitas monitoradas no Parque Acaraí, Sambaquis, Centro Histórico, Parque Ecológico e Museus. O encerramento da atividade é marcado por uma avaliação em que o estudante apresenta, por intermédio de desenho, o que aprendeu com a participação no projeto.

A terceira edição do Conhecendo Nosso Território, Navegando pela Babitonga inicia em agosto. Saiba mais sobre o projeto e outras iniciativas de educação ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Francisco do Sul? Siga a página do Facebook @smma2019.

RÁPIDAS

Enem Digital - INEP-Mec anunciou que a prova terá aplicação digital em fase piloto em 2020 e deixará de ter versão em papel em 2026. Ao mesmo tempo será consolidada a aplicação da prova por agendamento via internet. Em 2020, a aplicação ocorrerá em modelo piloto. A implantação do Enem Digital será progressiva. Nada muda para os participantes inscritos em 2019. No ato de ins-

crição, o estudante irá optar pela aplicação piloto no modelo digital ou pela prova em papel. Em 2020 o modelo digital será aplicado para 50 mil concluintes do ensino médio em 15 capitais. Com essa nova versão, por meio de computador, o governo federal pretende realizar o exame em várias datas ao longo do ano, por agendamento. Neste ano, a aplicação permanecerá em dois domingos, nos dias 11 e 18 de outubro, e os resultados serão

divulgados de forma conjunta. Em 2020, portanto, o Enem terá três aplicações: a digital, a regular e a reaplicação. Este último caso é voltado para candidatos prejudicados por algum problema logístico ou de infraestrutura durante a realização da prova digital. Eles terão direito à reaplicação, que ocorrerá em papel. As três capitais da região sul receberão provas digitais no próximo ano.



Fernando Bastos

É com imensa alegria que volto a escrever para este conceituado Jornal, depois de alguns meses afastado por motivos de saúde. Leitores da minha coluna sabem que o tema central de meus artigos são as religiões, cujos dogmas e doutrinas são examinados com a lupa da Ciência e da pesquisa histórica, bem como com o auxílio da filosofia, psicologia, e outros saberes humanos.

Um Deus olhando por nós, e que atende nossos pedidos quando feitos com o coração limpo e piedoso.

Gostaria agora de falar sobre minha experiência com a fé no momento mais difícil que enfrentei na vida. Em outubro de 2018, dores no abdômen me levaram ao hospital, onde foi diagnosticado um tumor nos intestinos, com metástase no fígado.

Graças a minha fé, construída desde minha infância, em meio a um lar católico fervoroso, não senti medo da morte, nem achava que

O PODER DA FÉ



Quem já leu algum dos meus artigos, deve ter percebido que não critico Deus e a fé religiosa, mas o que foi dito sobre Deus e as ideias religiosas, muitas das quais extremamente perigosas para o crente e para a humanidade.

Só para lembrar, a Santa Inquisição, o casamento infantil na Índia, a mutilação genital de meninas, e os ataques terroristas praticados por muçulmanos radicais têm em comum as convicções religiosas, fundamentadas em livros chamados de "sagrados", pois, segundo dizem os devotos, foram inspirados pela voz de Deus.

Embora as religiões tenham sido usadas frequentemente para incitar o ódio, o preconceito e a perseguição contra inocentes, por outro lado elas têm seu quinhão de utilidade e benefícios para quem crê e os que estão em volta. E talvez o maior contributo da religião seja o conceito de fé, isto é, a crença inexorável de que existe

tudo estava perdido. Ao contrário, deixei tudo nas mãos dos médicos e de Deus. No fundo da minha alma, sabia que, de algum modo, forças extraterrestres estavam agindo em favor da minha cura.

Hoje, depois de seis meses submetido à quimioterapia, o tumor reduziu em mais de 70%. O próximo passo do tratamento será medicação oral, menos agressiva para o organismo, mas tão eficiente quanto a quimio no combate à doença. Muitos acreditam que o câncer ainda não tem cura, mas milhares de pessoas em regiões diferentes do planeta são exemplos de que a fé é capaz de surpreender até os mais céticos.

A própria ciência tem, através de diversos estudos, comprovado o poder da fé nas curas "milagrosas" de pacientes que haviam sido desenganados pelos médicos. Portanto, é bom termos a ciência por perto, mas se você tiver fé, tudo fica mais fácil.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: "Teofania" e "Crimes em nome de Deus". E-mail: fernandoiustrador@gmail.com e Facebook: https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos



Escola Primária Adam Mickiewicz - notas de uma escola

Por Alcione Nawroski¹

Às 22:35 de uma quinta-feira no início do mês de junho de 2019, a professora Renata da Universidade de Varsóvia me ligou perguntando se eu gostaria de acompanhá-la numa visita à uma escola que possui algumas especificidades, localizada na aldeia de Umiastów no município de Oarów Mazowiecki, a uma hora do centro de Varsóvia/Polônia.

Era sexta-feira, início do mês de junho, depois de um intenso maio chuvoso, as árvores se encontravam esplendidamente verdes por volta das 10 horas da manhã. Nesse dia, em especial, senti pela primeira vez neste ano uma temperatura de verão, portanto, um dia que estava anunciando a chegada do sol mais quente.

Com a chegada dos dias de verão, também começamos a sentir o ar de chegada do fim do ano escolar quando começamos a perceber um clima diferenciado e quem trabalha em escola sabe do que estou falando - os estudantes já estão compartilhando sobre as expectativas de suas férias, os familiares planejando atividades com as crianças para este período e os professores ainda contando os dias que precisam vir à escola. Enfim, é aquele típico clima de final de ano escolar.

Ao chegar na Escola Primária Adam Mickiewicz com aquele clima de "verão está chegando", fomos recebidos pela Diretora da Escola Sra. Grazina Pytkowska e a professora de Língua Inglesa, professora Sra. Angeliika Mazurka-Zacharek. A visita foi organizada em dois momentos, o primeiro foi para conhecer todas as dependências escolares e no segundo momento realizamos uma conversa com a Diretora. A escola conta atualmente com 57 alunos atendidos do zero ao terceiro ano do primário que correspondem aos primeiros quatro anos do ensino fundamental.

A instituição não tem registrado propriamente uma data de fundação, mas existem registros que comprovam que a escola atendia uma turma de alunos até 1938, um pouco antes de ser declarada a II Guerra, no prédio alugado do Sr. Wiśniewski. Durante o período da Guerra, a escola permaneceu aberta, mas em condições bastante precárias.

Em 1946, houve um mutirão iniciado pelas famílias que se comprometeram a pagar mensalmente uma taxa de 50 PLN, além de ofertarem uma quantia mensal de trigo e batatas para a escola. No período pós-guerra também eram escassos os livros didáticos que foram extraviados, assim, as crianças escreviam e publicavam seus próprios jornais para compartilhar e colaborar com os colegas na leitura. Mais tarde, os livros foram sendo recuperados.

Segundo um livro publicado pela diretora da escola que retrata a história desta instituição escolar, o mesmo menciona que "em 4 de maio de 1947, no dia oficial da educação, os alunos realizaram uma apresentação dos seus trabalhos e os pais organizaram um chá, quando na oportunidade foram arrecadados 1800 PLN para a criação da biblioteca" (Pytkowska, 2008, p. 6). Durante o ano letivo de 1946/1947, 93 alunos frequentaram a escola, sendo que 12 eram órfãos. No ano seguinte, "entre 2 e 5 de abril de 1948, foi realizado um exame médico das crianças no centro de saúde em Oltarzew, onde foi demonstrado uma porcentagem significativa de crianças com tuberculose, doenças cardíacas e anêmicos. Apenas cerca de 15% das crianças eram consideradas saudáveis" (Pytkowska, 2008, p. 7).

Em 1948, também foi criado um curso para adultos, quando foram matriculados 13 alunos e as aulas aconteciam após o término das aulas das crianças. As disciplinas ministradas eram: religião, polonês, francês, história, geografia,



biologia, física, química e matemática. No final do curso em 1949, oito estudantes conseguiram ser aprovados nos exames finais e passaram a lembrar com carinho do tempo dispendido na escola.

Os relatos no livro de Pytkowska (2008) mostram que eram tempos difíceis, principalmente em relação as instalações físicas porque o prédio estava velho, com vazamento, as portas e janelas apodrecendo e sem carvão para o aquecimento durante o inverno. Por outro lado, acrescenta que a escola foi surpreendida com um presente no dia 10 de dezembro de 1950, durante uma solenidade na Academia do Teatro Roma em Varsóvia, quando ganhou um rádio com seis estações de radiodifusão nacional. Mas, embora a aldeia estar localizada a cerca de 20 km da capital, a luz elétrica ainda não estava disponível e o rádio não funcionou.

A mudanças políticas no cenário nacional dos anos de 1950 também se manifestaram na escola. A pedido dos governantes e autoridades educativas, foi estabelecida a Associação de Amizade Polaco-Soviética que ficou bastante evidenciada com a morte de Joseph Stalin, anunciada em 5 de março de 1953. A data foi marcada por luto da escola e no dia 7 de março, a escola fez 5 minutos de silêncio em sua memória.

O novo prédio escolar foi inaugurado em 18 de fevereiro de 1958, e passou a levar o nome do poeta polonês Adam Mickiewicz. Em seguida, os anos na escola foram bastante dinâmicos, quando os estudantes se organizavam no sistema de autogoverno e organizações cooperativas. O material escolar dos alunos, além de pães, biscoitos e doces eram vendidos pela Cooperativa Estudantil. Livros antigos e novos eram distribuídos entre os estudantes. Durante as férias escolares, as groselhas da horta continuavam sendo colhidas e os estudantes em conjunto com os professores preparavam a geleia para acompanhar o café da manhã com pão e leite durante o ano letivo. Também eram realizadas atividades recreativas, especialmente de grupos folclóricos que se apresentavam durante as principais datas comemorativas do país. A Associação de Juventude Rural da escola também foi premiada pelas melhores ornamentações do jardim e a melhor organização da horta da escola. Vivendo um período de grande engajamento de toda a comunidade escolar, a escola passou a ser um local de referência para os estudos de formação, passando a ser um espaço de estágio para professores.

A visibilidade da escola ultrapassou as fronteiras do país e, em 1973, recebeu a visita de uma delegação escolar da Itália, e em 1974, da França, da Hungria e da Bulgária. Em 1975, a escola foi visitada por 23 professores da Finlândia da qual resultou um trabalho coletivo entre os estudantes de Umiastów e Helsinque. Em 1976, participantes do 8º Encontro Internacional dos Educateurs Freinet (RIDEF), realizado em Plock, visitaram a instituição em Umiastów. Eram educadores

de 14 países, a saber: Polônia, França, Espanha, Portugal, Holanda, Bélgica, República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã, Itália, Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Argélia e Tunísia. Segundo (Pytkowska, 2008), a visita foi referenciada pelos visitantes que, em meio a um zumbido multilíngue, mencionaram que encontraram uma adaptação autêntica das técnicas de Freinet em solo polonês, além das ideias de Makarenko e Korczak.

Em 1978, foram realizadas algumas mudanças no currículo da escola quando foram introduzidas aulas de meio-ambiente e a educação artística foi contemplada com técnicas artísticas. Em 1979, contrariando a vontade dos pais, os estudantes do quarto ano foram transferidos para outra escola. Durante os anos de 1980, foram introduzidos pela Ministério da Educação desse país, os manuais escolares. Em 1987, foi criada uma turma de jardim de infância e a partir de então a escola passou a atender crianças de 6 a 10 anos de idade. Por meio de uma portaria do Ministro da Educação de 16 de dezembro de 1999, os recursos para as escolas neste país passaram a ser repassados conforme o número de aluno porque o financiamento passou a ser destinado ao aluno e não mais a escola. Com isso, as escolas rurais como de Umiastów, passaram a receber menos recursos financeiros do Governo.

Em fevereiro de 2000, a escola correu sério risco de ser fechada, mas se manteve por conta da sua história e do que ela representou especialmente aos pais e avós dos estudantes. Como movimento de não fechamento da escola, a comunidade criou uma associação de manutenção da escola que passou a se chamar "Escola Pequena".

Em 2005, alguns professores da escola buscaram mais informações sobre algumas experiências de "escolas pequenas" na Holanda, quando visitaram experiências de escolas públicas e privadas, além de atendimentos especializados para crianças com necessidades especiais.

Por fim, a diretora da escola destacou alguns pontos positivos e negativos respectivamente, enquanto gestora educacional. Como primeiro ponto, destacou a colaboração da comunidade local com a escola, quando os pais se envolvem e dão uma energia específica a escola e assim, se mantém próximos da escola e da vida escolar de seus filhos. Por outro lado, a Diretora da escola destacou o empenho árduo e cansativo de encontrar parceiros financeiros para a escola, destacando que os empresários apenas colaboram quando, podem levar alguma vantagem, caso contrário as relações são frias.

Junho de 2019, verão em Varsóvia.

1 - Pesquisadora em História da Educação pelo Programa Capes/Brasil na Universidade de Varsóvia/PL.

Norberto Dallabrida * Professor da UDESC e autor de "Ensino secundário público e de qualidade no antigo Instituto de Educa-

ção: Florianópolis, 1947-1963 (Editora da UDESC/Dois por Quatro Editora, 2017) - E-mail:norbertodallabrida@gmail.com

Curso Técnico em FARMÁCIA



IREI O profissional que dá certo! CURSOS TÉCNICOS

Campanha 2019/1 Matrículas Abertas!

O técnico em farmácia é o profissional da área de saúde com capacidade para realizar operações farmacotécnicas, identificando e classificando produtos e formas farmacêuticas, composições e técnica de preparação.

Venha ser um Técnico de Farmácia que dá certo!

Em Joinville: (47) 3422-8906 (47) 9.9207-2912
Em Jaraguá do Sul: (47) 3017-9606 (47) 9.9213-4296

institutoirei jaraguadosul@irei.com.br ireicursos tecnicos jaraguá

PESQUISADOR

Envie seu artigo para publicação



ISSN 2596-223X

EDITORA: MARIA GORETI GOMES (JE) EDITOR CIENTÍFICO: NORBERTO DALLABRIDA (UDESC)

www.jornaldaeducacao.inf.br



CADERNO CIENTÍFICO

Ano I - Número 01 Agosto do 2018 Periodicidade Semestral

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos publicados no Caderno Científico.